

Kasinski aprova modelo atual

Basicamente, o presidente da Cofap acha correto o modelo econômico atual, e vincula a demora de resultados positivos à depressão internacional. Kasinski considera adequada a ênfase dada às exportações, em função principalmente da variedade de produtos brasileiros, e excomunga a idéia de renegociação da dívida externa. "Aí sim vocês veriam o que é realmente uma recessão" — adverte.

Seu plano de "recessão moderada" prevê retomada do crescimento a níveis de 10% ano somente a partir de 1985. "Até lá, temos de nos organizar, com base

na freada de 81, avançando a taxas máximas de 5% ao ano. Temos de aceitar resultados menores. É o preço pago para conseguirmos somas mais satisfatórias e garantidas no futuro" — diz, conformado com o desempenho cortado à metade nestes dois últimos anos, o que não permitiu à Cofap sequer comemorar junto às automobilísticas, suas principais clientes, as vendas recordes do último mês. Da mesma forma, Kasinski fala com otimismo moderado das exportações, que talvez nem repitam os US\$ 50 milhões de 81. Até julho, a Cofap havia vendido, "não faturado", diz ele, apenas, US\$ 28 milhões.